VIOLÊNCIA

Dois jovens indígenas Pataxó são assassinados no Extremo Sul da Bahia

Crimes reforçam contexto de violência na Terra Indígena Barra Velha, que teve outra aldeia invadida no final de 2022

18.JAN.2023 - 09:39 SALVADOR (BA) VÂNIA DIAS

Entra ano e sai ano e os povos indígenas seguem em disputa pelo reconhecimento e demarcação de terras ancestrais por toda a Bahia. Em alguns territórios, como o Pataxó, no extremo sul do estado, a disputa é também pelo direito à vida. Nesta terça-feira (17), dois jovens da Terra Indígena (TI) Barra Velha, Samuel e Inauí Pataxó, foram assassinados próximo a uma área de retomada do território no município de Itabela.

Em nota, o Movimento Unido dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia (Mupoiba) lamentou o aumento da violência no território contra o povo Pataxó e destacou a urgência em demarcar os territórios indígenas na Bahia. "Samuel e Ianuí são mais duas vítimas dos interesses dos latifundiários, vítimas do agronegócio, vítimas da não demarcação de um território já reconhecido como tradicional e indígena", afirma a nota do Mupoiba.

Leia também: No quarto ataque em 4 meses, dois indígenas Guajajara são baleados na cabeça no Maranhão

Nos últimos dias de 2022, em 27 de dezembro, uma outra aldeia da mesma TI,

Este site utiliza cookies para melhorar sua experiência de navegação. GDPR

RECUSAR PERMIT



Indígenas da aldeia Quero Ver relatam viver sob ameaças / Arquivo pessoal

De acordo com Valzinho Pataxó, cacique da aldeia Quero Ver, na noite do dia 27 de dezembro, homens armados e encapuzados invadiram a aldeia e se identificaram como policiais, mas não apresentaram documentação. Valzinho relata ameaças de expulsão e atos de violência física e psicológica por parte de pistoleiros e a mando de empresários locais.

“Estávamos andando dentro da aldeia, eu, três homens, algumas mulheres e crianças quando vimos uma Hilux branca e um outro carro de onde saiu um homem, passou por baixo da cerca e começou a atirar em nossa direção. Minha filha de 12 anos correu tanto que foi parar em um rio. Quando a encontramos, estava toda molhada, cheia de espinhos, tremendo e muito apavorada”, relembra Valzinho que tenta amparar a filha, mas também teme sobre o que ainda pode acontecer a ele e à comunidade.

A Terra Indígena de Barra Velha está situada no distrito de Corumbau, município de Prado, região de turismo e de muita especulação imobiliária. Valzinho Pataxó nos conta que está com a vida sob ameaça e que não sai mais da aldeia por medo de ter o mesmo fim de outros companheiros.

Ele explica que o conflito de agora tem as suas origens no passado e que essas

Este site utiliza cookies para melhorar sua experiência de navegação. GDPR

RECUSAR PERMITIR

pistoleiros pagos por fazendeiros. Agora, nós vemos pegar nessa arma de volta", declara Valzinho que diz só querer justiça e segurança para os povos pataxós, para as crianças e idosos indígenas. "Ter o direito de ir e vir sem medo de sermos mortos e de termos o mesmo fim de Gustavo Conceição, adolescente de 14 anos que foi assassinado", declara. Gustavo foi assassinado em 12 de setembro de 2022, na TI Comexatibá, também em Prado.

Esperança

Este site utiliza cookies para melhorar sua experiência de navegação. GDPR

RECUSAR PERMITIR



Cacique Valzinho Pataxó fala sobre esperança no futuro em meio à violência do presente / Arquivo pessoal

Este site utiliza cookies para melhorar sua experiência de navegação. GDPR

RECUSAR PERMITIR

o recém-criado Ministério dos Povos Indígenas do Governo Lula.

Leia também: "Nascemos aqui e aqui iremos ficar": Homologações devem reduzir vulnerabilidade de indígenas

É a primeira vez na história do país que o Brasil tem um ministério exclusivo para representar e tratar de questões relacionadas aos interesses indígenas. Na Bahia, o governador Jerônimo Rodrigues, primeiro governador indígena do estado, também empossou a liderança Patrícia Pataxó na Superintendência de Políticas para Povos Indígenas na Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Governo do Estado da Bahia (Sepromi).

A espera por espaço de diálogo e políticas públicas que assegurem os direitos dos povos tradicionais aquece o coração de quem aposta em reparação e reconhecimento. "Nós, indígenas do Brasil, estamos todos confiantes na potência dessas guerreiras. Temos uma ministra, Sônia Guajajara, temos uma presidente da FUNAI, a Joenia Wapichana, e temos também Patrícia Pataxó, na superintendência do estado. Se a gente já é forte, agora, nós somos muito mais", declara o Cacique Valzinho Pataxó.

Editado por: Gabriela Moncau

A união faz a luta

No último dia 14 de janeiro, os Conselhos de Caciques dos Territórios de Barra Velha, Coroa Vermelha e Comexatibá se reuniram para fazer alinhamentos e incluir novas lideranças no movimento. O propósito do encontro foi unir forças e unificar os Conselhos para resolução de conflitos nos territórios. "Um dos encaminhamentos da reunião foi a elaboração de documentos que já serão enviados para o Ministério dos Indígenas, para FUNAI e para Superintendência", comemora o Cacique.

O encontro reuniu além de lideranças indígenas, autoridades e integrantes da Polícia Militar da Bahia. "Os crimes de invasão de terras e agressões aos nossos povos foram denunciados com o pedido de participação da Polícia Federal para também atuar na área", declara o líder Pataxó que comemora os desdobramentos do encontro e diz que o próximo passo é assegurar a viagem a Brasília para definição sobre a demarcação dos territórios indígenas no

Este site utiliza cookies para melhorar sua experiência de navegação. GDPR

RECUSAR PERMITIR

veina ta em processo de demarcação. Ja foi estudado e reconhecido como território indígena. Foi publicado no Diário Oficial da Bahia. Falta, agora, a assinatura da carta declaratória pelo Ministro da Justiça para finalizar a demarcação", enumera Valzinho na contagem regressiva por esse dia.

BdF | Newsletter

Seu e-mail

Seu nome

ESCOLHA AS LISTAS QUE DESEJA ASSINAR:

☐ Editorial BdF ☐ Ponto ☐ Notícias da China

CADASTRAR

☐ LI E CONCORDO COM OS TERMOS DE USO E POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Brasil de Fato

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

QUEM SOMOS

Este site utiliza cookies para melhorar sua experiência de navegação. GDPR

RECUSAR PERMITIR

POLÍTICA

INTERNACIONAL

DIREITOS

BEM VIVER

SOCIOAMBIENTAL

OPINIÃO

Bahia

Ceará

Distrito Federal

Minas Gerais

Paraíba

Paraná

Pernambuco

Rio de Janeiro

Rio Grande do Sul

Todos os conteúdos de produção exclusiva e de autoria editorial do Brasil de Fato podem ser reproduzidos, desde que não sejam alterados e que se deem os devidos créditos.

Este site utiliza cookies para melhorar sua experiência de navegação. GDPR

RECUSAR PERMITIR